

Conselho dos Monumentos Nacionaes

I

Sessão em 17 de Janeiro de 1907

«O Conselho dos Monumentos Nacionaes reuniu, como dissemos, ante-hontem á noite, sob a presidencia do Sr. Luciano de Carvalho, achando-se presentes os Srs. José de Figueiredo, Cordeiro de Sousa, Pinto da Veiga, Fernando de Serpa, Salgado, Ventura Terra, Mardel e Leite de Vasconcellos, etc.

O Sr. Luciano de Carvalho apresentou o projecto de classificação dos monumentos nacionaes do país, precedido de um substancioso relatorio e acompanhado de notas historico-descriptivas, relativas aos diversos monumentos. São mais de 400, e comprehendem antas, marcos miliarios, thermas romanas, estatuas, pontes antigas, castellos, igrejas, tumulos, cruzeiros, cathedraes e palacios (cuja edificação é anterior ao anno de 1800), etc.

O conselho lançou na acta um voto de congratulação e de agradecimento ao Sr. Luciano pelo seu excellentes trabalho e deliberou que fosse impresso, para ser apreciado nas proximas sessões.

Sobre o assunto, o Sr. Ramalho Ortigão mandou uma proposta, escrita, que se refere a varios monumentos.

Tambem se votou uma congratulação á Camara Municipal do Fundão, pela restauração, a que mandou proceder, do seu pelourinho».

(Do *Diario de Noticias*, de 18 de Janeiro de 1907).

II

Lista dos monumentos apresentados pelo Sr. Ramalho Ortigão

«Na ultima sessão d'este Conselho, realizada na quarta feira proxima passada, foi submittido á discussão o quadro da classificação dos monumentos nacionaes apresentado pela commissão nomeada pelo Conselho para o elaborar.

Resolveu-se que este quadro fosse impresso e distribuido pelos vogaes do Conselho para mais ampla discussão.

O vogal Sr. Ramalho Ortigão sustentou por escrito a classificação de diferentes monumentos pelo seguinte modo:

S. Ex.^a entende que, para os effeitos da classificação a que se está procedendo, a importancia de um monumento architectonico se deve menos deduzir da magnitude das suas proporções materiaes que da sua

especial accentuação esthetica. Nas grandes obras architectonicas predomina geralmente o gosto e o criterio internacional em voga no tempo em que se fizeram, e nellas mais que na humilde construcção dos pequenos edificios, se attenua, se desvigorou ou inteiramente se dilue a expressão ethnica do talento local, o espirito provincial da região, a sua particular e caracteristica maneira de sentir, de pensar e de transmitir no lavor da pedra, como a qualquer outra transformação da materia, a affirmacção de um ideal.

Convem advertir ainda que a missão do Conselho dos Monumentos Nacionaes é proteger e defender dos estragos calamitosos do tempo, das destructivas injurias da desgovernada estupidez do homem, para bem da comprehensão historica do nosso passado, da civilização da nossa raça e da religião da nacionalidade a que pertencemos, os harmoniosos vestigios de amor, de poesia e de arte, com que os antepassados tão liberalmente ennobreceram o solo da nossa patria.

Ora é evidente que as grandes fabricas architecturaes mais facilmente por si mesmas se defendem que as não menos preciosas edificações obscuras, que tão saudosos sorrisos de arte espalham ainda pelos mais deslembrados recantos das doces villas e aldeias de Portugal.

Parece-lhe duvidoso que, por emquanto, alguém ouse arrasar a Batalha, Alcobaca ou os Jeronymos para fazer mais uma avenida, um mercado, uma estação de caminho de ferro, ou uma «garage» de automoveis.

É bem tragicamente certo que sob pretextos ainda os mais frivolos todos os dias temos visto e continuamos a ver destruir importantes monumentos provinciaes unicamente accusados da culpa de existirem.

O que a esta mesma hora se está fazendo em Evora, em Braga e em Aveiro é a mais espantosa affronta de arte á presumida civilização dos nossos dias e á hypothetica acção fiscal do Conselho.

Em vista das considerações expostas, e para que se não cuide que pela algidez do seu contacto pretende arrefecer a fé dos seus collegas na efficacia dos seus meios de acção sobre os destinos dos monumentos nacionaes, propõe que no rol dos edificios que o Conselho tem a obrigação de proteger se incluam os seguintes:

1. Goes: igreja matriz. Contém o bello jazigo do Conde de Sortelha, estatua orante, sec. XVI.
2. Trofa, perto de Agueda, igreja do Salvador, séc. XVI. Bello pantheon dos Lemos.
3. Igreja de S.^{ta} Maria de Almacave, em Lamego, sec. XII.
4. Paço de Sousa, igreja do Salvador, sec. XII. Contém o tumulo de Egas Moniz.

5. Igreja de S. Pedro de Rates, na Povia de Varzim, sec. XII.
6. Igreja matriz de Fonte Arcada, Povia de Lanhoso, sec. XI.
7. Igreja de S. Christovam de Rio Mau, Villa do Conde. Tem a data do sec. XI.
8. Igreja de S.^{ta} Maria do Castello, em Torres Vedras. Bellos quadros portuguezes do sec. XVI, bem conservados.
9. Paços dos Duques de Bragança, ruinas, em Guimarães.
10. Convento de S. Francisco, em Serpa, sec. XV, typo analogo ao da Ermida de S. Brás, em Evora, e de Santo André em Beja.
11. Ermida de Santo André, em Beja. Construcção gothica em tijolo, sec. XV.
12. Villar de Frades, Barcellos. Bellissima portada romanica do sec. XII.
13. Ermida de S. Brás, em Evora, sec. XV.
14. Igreja de S. Salvador de Arnoso. Ruina romanica.
15. Cantanhede. Capella de Narziella, bellas esculpturas da Renascença, escola de Coimbra, sec. XVI.
16. Thomar. Igreja de S.^{ta} Maria do Olival, sec. XII.
17. Mosteiro de Pombeiro.
18. Igreja matriz de Villa do Conde, secs. XV e XVI.
19. Igreja matriz de Miranda do Douro, antiga Sé, sec. XVI. De Tioralva.
20. Mosteiro de Arouca.
21. Guimarães. Igreja de S. Miguel do Castello, onde foi baptizado D. Affonso Henriques.
22. Santarem. Igreja de S. João de Alporão, sec. XII.
23. Lisboa. Ermida de Santo Amaro, a mais importante collecção de azulejos polychromaticos do sec. XVI.
24. Coimbra. Palacio de Sub-Ripas, manoelino.
25. Evora. Casa Pia.
26. Evora. Mosteiro do Espinheiro. Tumulo de Garcia de Resende.
27. Torres Vedras. Igreja de S. Pedro, sec. XVI.
28. Igreja de S. João de Tarouca. Deposito de pintura do sec. XVI, tão preciosa como a de Viseu, Coimbra, Setubal ou Evora.
29. Convento de Santo Tirso.
30. Convento e igreja do Varatojo.
31. Gollegã. Igreja matriz, manoelina.
32. Ermida de S. Jorge no Campo de Aljubarrota, fundação de D. Nuno Alvares Pereira.
33. Igreja de Leça do Balio, sec. XIV.
34. Azurara. Igreja matriz, manoelina.

35. Povia de Mirleu. Capella de S. Vicente, sec. XII.
 36. Villa Real. Capella de S. Brás, sec. XIII.
 37. Villa Real. Igreja de S. Domingos, fundação de D. João I.
 38. Guimarães. Igreja matriz de S. Martinho de Candoso. Data do sec. XII.
 39. Vianna do Alemtejo. Igreja matriz (restauração de D. João II e de D. Manoel).
 40. Igreja de S. Quintino. Sobral de Monte Agraço, manoelina.
 41. Torre de Quintella. Villa Marim.
 42. Igreja de S.^{ta} Maria do Castello, em Abrantes. Pantheon dos Abrantes.
 43. Montemor-o-Velho. Igreja matriz de Nossa Senhora dos Anjos. Bellos tumulos de Renascença francesa de Coimbra.
 44. Seminario de Portalegre. Esculturas da Renascença, sec. XVI.
 45. Claustro de Chellas. Coimbra.
 46. Coimbra. Convento de S. Domingos.
 47. Coimbra. Igreja de Sant'Anna. Renascença.
 48. Coimbra. Convento de S. Marcos.
- (Do *Diario de Noticias*, de 19 de Janeiro de 1907).

*

A maior parte d'estes monumentos figura tambem na lista apresentada ao Conselho pelo Sr. Luciano de Carvalho. A igreja de S. João de Tarouca fôra já proposta como monumento nacional n-*O Arch. Port.*, x, 40.

J. L. DE V.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

29. Protecção á archeologia

Na *Revue des Études Anciennes* (1906, VIII, n.º 3) Émile Cartailhac escreveu um artigo biographico do grande palethnologo francês Eduardo Piette, fallecido com 81 annos. Era um emerito pesquisador, que trabalhava á custa da sua bolsa. Pagou elevadas contas de explorações, como esta de 12:000 francos (2:160,5000 réis). Pois este benemerito fez presente das suas collecções inestimaveis ao museu de Saint-Germain, estabelecendo apenas que a não queria fraccionada.

Aqui está um exemplo. Tamanho era o valor d'este espolio que aquelle illustre homem de sciencia comprehendeu que lhe não pertenc-